

CONTROLE QUÍMICO DA BROCA DO CAFEIRO COM VOLIAM TARGO (CLORANTRANILIPROLE + ABAMECTINA)

C. P. VENTURIM¹, S. M. GONÇALVES², F. PIRES², G. REGIS², M. L. CARVALHO², R. G. S. ROCHA²; ¹Engenheiro Agrônomo, Syngenta Proteção de Cultivos LTDA; ²Engenheiro Agrônomo, GTEC Matas de Minas

Apesar de expressiva produção é freqüente a ocorrência de pragas e doenças nessa cultura, como é o caso da broca-do-cafeiro (*Hypothenemus hampei* F.) (Coleoptera: *Scolytidae*), uma praga-chave da cultura, pois causa prejuízos em toda a cadeia comercial do produto, desde o campo até a exportação, causando, além da perda do peso, a queda dos frutos e a depreciação da classificação por tipo, uma vez que cinco grãos perfurados constituem um defeito nesta classificação (GALLO et al., 2002 e MATIELLO et al., 2005).

A redução do peso dos grãos depende da evolução do ataque e do nível de infestação. Matiello et al. (2005) constataram redução de peso da ordem de 13-17% em grãos 12% broqueados em relação aos grãos sadios, mas podendo chegar a até 50%. Segundo Rena et al. (1986), em café com 100% de infestação, as perdas em peso representam 21,1% de redução em sacas de 60 kg beneficiadas. Os danos econômicos provocados pela broca começam quando a infestação atinge 3 a 5%, nos frutos da maior florada (REIS et al., 2010; REIS; SOUZA; MELLES, 1984).

No Brasil, a broca ataca frutos dos cafeeiros arábica (*C. arabica*), e Conillon (*C. canephora*). Nas lavouras de cafeeiro arábica, passíveis de mecanização, os prejuízos causados pela broca podem ser evitados através do monitoramento e controle desse inseto em nível de talhões, com a colheita muito bem feita e a aplicação do inseticida endossulfan (350 EC, 1,5 a 2,0 litros p.c./ha) (REIS, 2007), em aplicação única através de pulverizadores tratorizados. Na cafeicultura com lavouras adensadas, em qualquer topografia, o uso do inseticida endossulfan em pulverização pode apresentar risco de intoxicação aos aplicadores, por ser de classe toxicológica I, altamente tóxico, e necessitar ser aplicado em duas ou mais pulverizações, devido a menor eficiência proporcionada nesta situação. Em razão da proibição do uso do endossulfan a partir de julho de 2013, outros princípios ativos tiveram seus registros liberados e um deles é o clorrantraniliprole em mistura com a abamectina. O clorrantraniliprole é um ingrediente ativo pertencente ao grupo químico mais novo de inseticidas que são as diamidas. Ambos princípios ativos atuam no sistema nervoso e muscular do inseto.

Considerando a influência negativa da praga na cultura e o fato de termos poucos princípios ativos registrados para o controle da mesma, este trabalho teve como objetivo comprovar a eficiência dos dois princípios ativos em conjunto (Clorrantraniliprole 45g/l + Abamectina 18g/l) na formulação suspensão concentrada comercial chamada Voliam Targo.

O trabalho foi realizado na Fazenda Santa Maria localizada na região das Matas de Minas no município de São Domingos das Dores -MG. A cultivar utilizada foi o Catuaí Vermelho IAC-144 (*Coffea arabica*), 10 anos de idade e 5000 plantas/ha. O talhão está localizado em uma área com 770m de altitude. O delineamento experimental foi de blocos casualizados (DBC), com dois tratamentos e cinco repetições, sendo a parcela experimental formada por 120 frutos coletados aleatoriamente nos terços médio e superior das plantas tratadas com os respectivos tratamentos: **Tratamento 1-** 90g.ha⁻¹ de Altacor (350g.Kg⁻¹ de clorrantraniliprole) + 1L.ha⁻¹ de Abamectin (18g.L⁻¹ de abamectina) e **Tratamento 2-** 1L.ha⁻¹ de Voliam Targo (45g.L⁻¹ de clorrantraniliprole + 18g.L⁻¹ de abamectina). Com isso as quantidades de ingredientes ativos fornecidos as plantas foi a seguinte: **Tratamento 1-** 31,5g.ha⁻¹ de clorrantraniliprole + 18g.ha⁻¹ de abamectina; e **Tratamento 2-** 45g.ha⁻¹ de clorrantraniliprole + 18g.ha⁻¹ de abamectina.

Nos dois tratamentos o volume de calda utilizado foi de 400L.ha⁻¹. 40 dias após aplicação (DAA) foi realizada a avaliação relativa ao número de frutos brocados e posteriormente efetuou-se a abertura dos grãos brocados para verificar se houve dano ao fruto ou não.

Os dados foram submetidos à análise de variância com auxílio do Software SISVAR (FERREIRA, 2008). Os dados foram submetidos ao teste de Skott-Knott ao nível de 5% de probabilidade.

Resultados e Conclusões:

Analisando a Tabela 1 observa-se que o controle foi feito com alto nível de infestação, já acima do recomendado para a tomada de decisão de controle da praga.

Tabela 1 - Percentual de frutos perfurados e sementes danificadas pelo ataque da broca-do-café.

	Prévia		40 DAA	
	Frutos Perfurados	Sementes	Frutos Perfurados (%)	Sementes Danificadas
VoliamTargo	5,0	2,0	6,0 a	3,0 a
Altacor +Abamectin	6,0	2,0	11,0b	9,0 b
CV (%)	--	--	13,02	11,30

Médias seguidas da mesma letra não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott, a 5% de probabilidade.

O tratamento 2 com Voliam Targo foi capaz de paralisar a perfuração e o dano causado pelo inseto, já o Tratamento 1 com Altacor + Abamectin não teve o mesmo desempenho. O que pode estar relacionado à menor quantidade de princípio ativo fornecido e à qualidade de mistura dos dois dentro do tanque.

Com este trabalho fica claro o potencial dos princípios ativos em controlar a praga, mesmo em altas infestações, porém a quantidade correta de princípio ativo é primordial para a obtenção de êxito no controle.